**Ano C**

**Tempo Comum**

**Domingo IV**

**Semente de amor**

“Jesus, passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho”

**Celebrar em comunidade**

**Itinerário simbólico**

Colocar um cajado e duas pegadas (desenho recortado em papel), diante do altar.

**Sugestão de cânticos**

[Entrada]*Fiz de Ti a luz das nações* – C. Silva

[Comunhão]*O Pão que vem do céu* – T. Sousa

[Pós-Comunhão]*Deus é Amor* – M. Luís

[Final] *Deus é Pai, Deus é Amor* – F. Silva

**Eucologia**

[Orações presidenciais] Orações próprias do Domingo IV do Tempo Comum (*Missal Romano*, 398)

[Prefácio] Prefácio da Oração Eucarística IV (*Missal Romano*, 537)

[Oração Eucarística] Oração Eucarística IV (*Missal Romano*, 538ss)

**Admonição inicial**

Neste IV Domingo do Tempo Comum, a Palavra de Deus fala-nos da vocação, do caminho que somos chamados a fazer para anunciar o Reino, mesmo que isso possa implicar a rejeição daqueles que nos escutam. Para que possamos progredir no caminho da vocação com perfeição, temos de nos abrir à caridade que Deus nos concede pelo Espírito. Precisamos de nos abrir ao amor, pois amar é romper o círculo do isolamento e habitar esse milagre que é conseguirmos estar completamente connosco e com os outros. A caridade abre-se, então, para nós, como uma porta de hospitalidade.

**Evangelho para a vida**

No Evangelho deste Domingo, percebemos facilmente que Jesus foi rejeitado por aquele povo, por aquela comunidade que se reunia para rezar a Deus. Quantas vezes isso não acontece nas nossas comunidades. Quantas vezes não rejeitamos Jesus, porque não somos capazes de aceitar os que pensam e rezam diferente de nós. Ou simplesmente, quantas vezes não rejeitamos Jesus porque nos fechamos no nosso grupo ou movimento e não acolhemos a grandeza de dons e carismas da comunidade. Neste dia, o Evangelho é um apelo ao acolhimento de Cristo, mesmo que a Palavra não seja de acordo com os nossos interesses ou gostos pessoais. Saibamos cuidar desta ferida das Comunidades através do acolhimento dos simples, dos pobres, dos humildes e até daqueles que possam ver Jesus de uma forma diferente da nossa.

**Oração Universal**

V/Caríssimos irmãos e irmãs: com fé e confiança na bondade do Senhor, façamos subir até Ele as nossas súplicas pelo bem da santa Igreja e da humanidade, dizendo, com alegria:

R/*Concedei-nos, Senhor, a vossa graça.*

1. Para que os fiéis e os catecúmenos da Igreja sejam solidários com os seres humanos que mais sofrem e os ajudem nas suas carências e tristezas, oremos.
2. Para que os ministros do Evangelho e todos os cristãos perseguidos por causa da fé sintam que Deus está com eles e lhes dá força, oremos.
3. Para que os povos ainda não evangelizados possam ouvir o anúncio da Palavra e glorifiquem connosco a Jesus Cristo, oremos.
4. Para que os esposos separados pela discórdia voltem a descobrir o sentido cristão da vida e a bondade do nosso Pai que está nos Céus, oremos.
5. Para que todos nós aqui reunidos na casa de Deus, reconhecendo as graças que o Senhor nos dá, cresçamos cada vez mais em caridade, oremos.

V/Fazei-nos experimentar, Senhor, o vosso amor e o vosso perdão, porque a vossa bondade não tem fim e a vossa misericórdia é maior do que o nosso coração. Por Cristo, Senhor nosso.

R/ *Ámen.*

**Envio missionário**

V/Ide proclamar a salvação de Deus aos que perderam a esperança!

R/*Ámen.*

V/Ide com Cristo anunciar a boa nova aos pobres!

R/*Ámen.*

V/Ide, inspirados pelo Espírito Santo, levar a caridade a todos os excluídos!

R/*Ámen.*

**Semear caridade**

**Acólitos**

Tradicionalmente, o cíngulo simboliza a pureza e a sua colocação à cintura é acompanhada pela oração: “Cingi-me, Senhor, com o cíngulo da pureza, e extingui nos meus rins o fogo da paixão, para que resida em mim a virtude da continência e da castidade”. Todavia, à semelhança de Jeremias, cingir os rins também significa a confiança total em Deus que nos chama mesmo quando é para missões difíceis.

**Leitores**

Quem anuncia a Palavra de Deus e a conversão expõe-se sempre a ser confrontado com o ditado: “Médico, cura-te a ti mesmo”. Por isso se diz que o primeiro anúncio de quem sobe ao púlpito, antes de pronunciar uma sílaba, é o que a sua própria vida anuncia. Para Jesus, como na cruz ouvindo o “salva-te a ti mesmo” a acusação de incoerência é injusta, mas, infelizmente, por vezes ela não é falsa para os seus ministros.

**Ministros Extraordinários da Comunhão**

Não é por acaso que o Papa Bento XVI chama à Eucaristia: “Sacramento da Caridade”. De facto, por ela, Jesus mostra ser benigno, humilde, desinteressado, justo, verdadeiro, tudo suportando por amor dos homens. Não há maior prova de amor do que dar a vida pela nossa redenção. A Eucaristia é assim o expoente máximo da caridade e o seu paradigma. O MEC está ao serviço deste dom de amor supremo.

**Músicos**

A música pode ser a mais espiritual das artes ou a mais vazia. Se o som for apenas produzido pelo instrumento, mesmo que esse instrumento seja a voz humana, então não passa de “bronze que ressoa ou címbalo que retine”. Para que a música seja arte, ela precisa do coração do músico habitado pelo Espírito, não para produzir afetos, mas para transmitir a Caridade que, com escreveu Bento XVI, é o próprio Deus.

**Sair em missão de amar**

Nesta semana, iluminados pelo hino à Caridade de São Paulo, desafiamos à concretização de um gesto de caridade concreto que se relacione com o acolhimento. Por exemplo, acolher alguém que discorda de nós, ou acolher (conhecer, procurar compreender) algum grupo ou movimento da comunidade de quem possamos não ter a melhor impressão.